

Entrevista com Wallace Soares

Fundador do Projeto Desbravando as Américas
Palestrante e Membro Associado do Copenhagen Institute For Futures Studies LATAM
(CIFS LATAM)

Entrevista – Edição especial Turismo e Saúde

O Desbravando as Américas trata-se de um projeto de viagem, idealizado pelo turismólogo carioca, Wallace Soares, morador da Comunidade do Turano, no bairro da Tijuca, que teve início no ano de 2014, com a missão de realizar uma *road trip*, de ônibus, por todos os países do Continente Americano. O Projeto tem como objetivo conhecer as riquezas culturais, históricas, gastronômicas e naturais presentes no Continente Americano através do ponto de vista dos moradores locais e de forma econômica. Através das suas experiências vivenciadas, Wallace consegue provar que com o planejamento correto as pessoas conseguem realizar grandes viagens durante o período de férias do emprego, fortalecendo o Turismo Inclusivo Socioeconômico, através da quebra de tabus historicamente enraizados na sociedade, além de chamar a atenção para o importante papel das viagens para o equilíbrio da Saúde Mental.



Wallace Soares é escritor, com dois livros publicados, palestrante, pesquisador e membro associado do *Copenhagen Institute For Futures Studies*. Ele possui formação acadêmica em Turismo e Hotelaria pela Universidade Estácio de Sá e Pós-Graduação em Diversidades e Inclusão Social em Direitos Humanos pela USP.

RAOIT: Primeiramente agradecemos a sua disponibilidade em conversar um pouco sobre o projeto *Desbravando as Américas* e temas pertinentes à edição especial da RAOIT, “Turismo e saúde”. Tendo em vista essa temática, como você enxerga que as áreas de turismo e saúde têm conhecimentos transversais e de que maneira essas duas áreas de conhecimento poderiam se aproximar? Na sua opinião, o que é preciso para que isso aconteça? Qual a importância da chamada especial da Revista nesse sentido?

Wallace Soares: Pelas minhas análises, Turismo e Saúde são duas áreas que se complementam na promoção do bem-estar, físico e mental, das pessoas. Se olharmos para o passado, desde o início da humanidade os indivíduos se deslocavam de um lugar a outro em busca de alimentos e melhores condições para a sua sobrevivência, ou seja, explorar novos lugares que favoreçam a integridade da nossa saúde física e mental está escrito em nosso DNA. Com o surgimento dos grandes centros urbanos, iniciados durante a Revolução Industrial, as pessoas começaram a perder a habilidade nata de explorar novos lugares, algo que faz parte da natureza humana. Neste período, observamos um significativo aumento no número de casos de doenças que afetavam a saúde das pessoas, como, por exemplo, o alcoolismo. No século XIX, Thomas Cook, considerado o pai do Turismo Moderno, percebeu o quanto a concentração populacional dos grandes centros urbanos, somada a exaustivas jornadas de trabalho, afetavam a saúde dos cidadãos da época e deu início à primeira atividade turística da história, voltada ao lazer, tendo como foco o bem-estar dos viajantes. Ou seja, não é de hoje que Turismo e Saúde caminham lado a lado.

Nos dias atuais, o mau uso das inovações tecnológicas, como aplicativos de relacionamentos por exemplo, transformou pessoas em “mercadorias”, gerando pessoas cada vez mais egocêntricas e sem responsabilidade emocional com o próximo. Isso acaba aumentando significativamente o número de casos de pessoas com doenças como a depressão, a crise de ansiedade e, em casos extremos, o suicídio. E é exatamente aí que o Turismo possui um papel fundamental para equilibrar a balança, pois já foi comprovado cientificamente que conhecer novos lugares e interagir fisicamente com novas pessoas liberam hormônios como a serotonina e a endorfina que são essenciais para a nossa saúde física e mental, elevando, assim, o Turismo como um excelente tratamento alternativo para as doenças supracitadas acima, que são consideradas os grandes males do século XXI. Contudo, infelizmente, ainda nos deparamos com alguns tabus enraizados historicamente em nossa sociedade contemporânea que define que viajar é um privilégio direcionado a pessoas com alto poder aquisitivo, quando na verdade é uma necessidade de todos, independente da classe social. Fortalecer o Turismo Inclusivo

Socioeconômico, através da quebra desses tabus, é a melhor forma de aproximar as duas áreas e demonstrar os benefícios associados a elas para o bem-estar dos cidadãos. A meu ver, a chamada especial da Revista para esta pauta é de supra importância, pois poucas pessoas se atentam sobre a importância das viagens para o equilíbrio da saúde física e mental, pois **“Viajar é mudar a roupa da alma”** - como escreveu o poeta Mario Quintana.



RAOIT: No seu projeto Desbravando as Américas, você sugere que o turismo por meio das viagens é um agente de transformação. De que maneira você acredita que as viagens podem impactar positivamente, seja na saúde mental ou na saúde física do viajante?

Wallace Soares: Por experiência própria, eu acredito muito no poder de transformação derivado de viagens para o bem-estar físico e emocional dos viajantes. As viagens retiram as pessoas da zona de conforto, promovem interação física entre os indivíduos e com a natureza e, acima de tudo, promove o autoconhecimento, que é essencial para o equilíbrio da saúde física e mental. Durante as minhas viagens pelo Continente Americano eu tive a oportunidade de comprovar, efetivamente, o impacto positivo das viagens ao ouvir as histórias de outros viajantes que

encontrei pelo caminho. Cerca de 95% dos viajantes haviam tomado a decisão de viajar por terem sofrido algum tipo de ruptura, física ou emocional, em suas vidas. Cerca de 75% das pessoas estavam viajando por terem terminado, abruptamente, um relacionamento que as levou a entrarem em um quadro de depressão, como foi o meu caso no ano de 2014, e que deu origem ao Projeto Desbravando as Américas.

Desde a minha primeira viagem, o que mais me chamou a atenção foi a maneira como os viajantes se conectavam de forma espontânea uns com os outros, criando uma grande rede de apoio mútuo. Mesmo viajando sozinho, eu nunca me senti só e isso me ajudou bastante no processo de cura, impactando a minha maneira de ver as pessoas e o mundo através de novos

ângulos. E isso não aconteceu apenas comigo, pois mantenho contato com grande parte dos viajantes que cruzei pelas estradas das Américas e todos relataram que ao retornar para as suas respectivas rotinas não se sentiam mais as mesmas pessoas de antes das viagens, pois haviam encontrado a paz interior e a força necessária para seguirem em frente com as suas vidas de forma equilibrada. Haviam finalmente conseguido encerrar ciclos que não conseguiriam ao permanecerem em suas zonas de conforto. Esses são alguns dos exemplos sobre os impactos positivos das viagens para a saúde física e mental. Como diz o velho ditado: **“Mente sã, corpo sã”**.

RAOIT: Existem outros impactos positivos, de transformação social, que você poderia destacar a partir da sua experiência com as viagens no Desbravando as Américas?

Wallace Soares: Três dos principais impactos positivos de transformação social que eu tenho vivenciado a partir das minhas experiências com o Projeto Desbravando as Américas são **o empoderamento, a inclusão socioeconômica e o pertencimento**. Por morar em uma comunidade e ter a grata oportunidade de estudar como bolsista, em escolas particulares, eu nunca me senti 100% pertencente a nenhum grupo social, vivendo entre “mundos” completamente opostos. Para os meus vizinhos eu era visto como “esnobe” e para grande parte dos meus colegas de classe eu não fazia parte da realidade socioeconômica deles, que sempre viajavam nas férias para outros estados ou países. Sem perceber, ao longo dos anos eu acabei enraizando a errônea ideia de que viajar não era algo possível para alguém como eu. Porém, esse pensamento mudou radicalmente desde a idealização do Projeto Desbravando as Américas, pois aos poucos eu fui descobrindo que o segredo para realizar uma grande viagem estava na maneira a qual ela era planejada. Esse foi o primeiro passo para que eu começasse a me sentir suficientemente empoderado para transformar os meus sonhos em realidade.

Já na primeira etapa do Projeto, ao percorrer, de ônibus, as cidades do sul do Brasil, eu fui impactado positivamente pelos viajantes que, por curiosidade natural, sempre perguntavam qual era a minha cidade natal. Ao responder a eles que eu era natural da cidade do Rio de Janeiro, logo me davam o apelido de “carioca”, não importando se eu morava em uma cobertura na Barra da Tijuca ou em uma Comunidade. O mesmo aconteceu com os viajantes que encontrei ao sair do país, que apenas me perguntavam o meu país de origem e ao responder a eles começavam a me chamar de “brasileiro”. Essas duas situações me impactaram positivamente, pois pela primeira vez na vida que eu me senti efetivamente pertencente a um grupo maior de indivíduos e me dei conta do quanto isso era algo importante para a construção da minha identidade como cidadão. Pelas minhas análises, grande parte dos adultos que possuem o hábito de viajar, pelo menos uma vez ao ano, tendem a ser mais receptivos e inclusivos, devido ao fato de adquirirem uma visão mais ampla de mundo fora das suas bolhas sociais.

RAOIT: Você já palestrou sobre “VIAGEM E SAÚDE MENTAL – FUI DE ÔNIBUS DESBRAVAR AS AMÉRICAS”. Como você acha que o turismo poderia se tornar mais acessível para atender às necessidades dos cidadãos do amanhã?

Wallace Soares: Acredito que para atender, com equidade, às necessidades dos cidadãos do amanhã, o setor de Turismo precisará passar por grandes transformações, tornando-se mais inclusivo e menos excludente. Nos dias atuais, ainda nos deparamos com inúmeros problemas, como a falta de representatividade negra e LGBTQIA+ como protagonistas em programas de viagens transmitidos nos canais de televisão e isso se tornará um grande problema para o setor de Turismo ao longo dos próximos anos, pois afeta a saúde mental desses dois públicos. Com os avanços tecnológicos, as novas gerações de viajantes tendem a se conectar mais com os destinos e atividades turísticas que os representem e agreguem valor real às suas vidas. Outra mudança essencial será a capacitação, contínua e horizontal, de todos os *players* que atuam no setor de Turismo para identificarem as mudanças de perfis dos viajantes de forma ágil e com qualidade. Os viajantes do amanhã serão cada vez mais exigentes e estarão em busca de experiências cada vez mais personalizadas e que proporcionem bem-estar para as suas vidas. Facilitar o acesso será essencial para o Futuro do setor de Turismo.



RAOIT: Em relação aos desafios de viajar, o que você pode elencar trazendo o Turismo Inclusivo Socioeconômico através da visão do CIFS LATAM e do Projeto desbravando as Américas?



Wallace Soares: Tanto nas análises dos estudos futuros, realizadas pelo CIFS LATAM, quanto nas minhas experiências vivenciadas, no Projeto Desbravando as Américas, observamos que grande parte dos desafios de viajar estão relacionados com algumas Megatendências. Nas minhas palestras, eu costumo levar o público a refletir sobre três perguntas. São elas:

“É preciso ser rico(a) para realizar grandes viagens?”, “É seguro viajar sozinho(a)?” e “Existe idade certa para realizar viagens?”. A resposta para a primeira pergunta está relacionada com as Megatendências “Concentração de Riqueza / Polarização” e “Economia em Rede”.

Podemos dizer que a primeira representa o desafio e a segunda uma possível solução para combatê-lo. O bom uso das inovações tecnológicas dos últimos anos forneceu aos viajantes importantes ferramentas para lidar com os desafios de viajar. Por exemplo, o aplicativo de economia compartilhada, *Couchsurfing*, no qual o viajante pode se hospedar na casa de um morador local, de forma gratuita, foi um dos pilares que tornou viável que o Projeto Desbravando as Américas saísse do papel. A resposta para a segunda pergunta está associada à Megatendência “Individualização & Empoderamento”, que garantiu às pessoas serem elas mesmas e a viverem as suas vidas da maneira que desejarem.

No passado, uma pessoa que ainda fosse solteira aos 30 anos de idade era considerada às margens dos padrões sociedade. Hoje isso é algo considerado normal, pois graças ao empoderamento feminino no campo profissional das últimas décadas, o número de casas de pessoas solteiras está cada vez mais elevado. Durante as minhas viagens, mais de 70% das pessoas que encontrei pelas estradas das Américas eram mulheres viajando sozinhas ou em duplas, por se sentirem seguras e empoderadas para realizarem os seus sonhos. Atualmente, encontramos aplicativos de viagens direcionados para atender às necessidades das pessoas que viajam sozinhas de forma segura, como é o caso da *Sisterwave*, que é uma comunidade que

conecta mulheres que viajam sozinhas com outras mulheres que residem nos destinos turísticos a serem visitados, e o site *Diáspora Black*, que é voltado para os viajantes que desejam realizar o Afroturismo sem correr o risco de sofrer qualquer tipo de preconceito racial. No CIFS LATAM acreditamos que **os padrões de consumo das viagens estão mudando de coisas tangíveis para transformações pessoais, em que um “EU MELHOR” será considerado o principal produto turístico a ser comercializado.** Já a resposta da terceira e última pergunta está associada a outras duas Megatendências: “Envelhecimento Populacional” e “Foco em Saúde”. Nunca na história da humanidade as pessoas viveram tanto e com uma certa qualidade de vida. Como exemplo, utilizarei o caso de uma viajante equatoriana que conheci na Patagônia Chilena, que se deu de presente viajar sozinha para comemorar o seu aniversário de 50 anos para ver a neve pela primeira vez. Ao conversarmos, ela me contou que havia acabado de sair de um casamento de 30 anos e que os seus filhos já estavam adultos e que era a hora dela voltar a tomar as rédeas da sua própria vida em busca da realização dos seus sonhos. Outro exemplo, desta vez muito mais próximo de mim, foi o caso da minha avó que decidiu viajar de avião pela primeira vez na vida aos 80 anos após ler um dos meus livros sobre as minhas aventuras pelas Américas. Esses dois exemplos demonstram que a vontade de viajar é algo atemporal e que graças aos avanços na área da medicina as pessoas estão tendo mais tempo para realizar os seus sonhos de vida. Contudo, um grande desafio que o setor de Turismo encontrará no futuro será atender, com qualidade, às necessidades desses novos viajantes. Segundo algumas análises, o exponencial aumento no número de pessoas solteiras irá trazer problemas para a saúde mental dos cidadãos do futuro e estão relacionados à solidão. Assim, o setor de Turismo exercerá um papel essencial na vida desses cidadãos, ajudando-os a interagirem entre si para encontrarem um equilíbrio entre a saúde física e mental. **A solidão será um problema que afetará pessoas de todas as classes sociais e por conta disso é tão fundamental que comecemos no presente a conscientizar as pessoas sobre o importante papel do Turismo Inclusivo Socioeconômico.**



RAOIT: Para fecharmos, aponte os paradigmas do turismo que você luta para romper e como você pratica isso no dia a dia? Se puder, deixe uma mensagem para os leitores no final. E muito obrigada pela sua entrevista!

Wallace Soares: Diariamente, eu luto para romper os paradigmas do turismo relacionados à exclusão socioeconômica através da minha história de vida e dos viajantes que conheci durante as viagens do Projeto Desbravando as Américas, além, é claro, de demonstrar os reais benefícios das viagens para o equilíbrio da Saúde Mental. Desde o ano de 2017, tenho abordado esses temas em palestras e entrevistas, porém antes da pandemia da COVID-19 pouco se falava sobre os problemas relacionados à saúde mental. Falar sobre depressão e crise de ansiedade era algo considerado tabu. Lembro que no ano de 2018 eu tive uma reunião com um órgão público do setor de Turismo da cidade do Rio de Janeiro e as pessoas não me levaram a sério quando falei sobre a conexão entre os setores de Turismo e Saúde. Hoje, esse cenário é diferente, pois vivenciamos um longo período de confinamento que nos mostrou o quão importante é falarmos abertamente sobre as doenças relacionadas à saúde mental para a integridade da sociedade do amanhã. Os grandes males do século XXI podem acometer qualquer pessoa, independente da classe social, raça ou gênero, porém as formas como as pessoas as combatem são diferentes. Por este motivo, eu luto por uma maior inclusão socioeconômica no setor de Turismo, pois conheço na pele os verdadeiros benefícios das viagens para o equilíbrio da saúde física e mental dos indivíduos da nossa sociedade. Acredito que viajar deve ser um direito de todos!

**“Viajar é viver a vida de forma leve,
livre dos pesos que criamos para nós mesmos”**

Wallace Soares

Contato: Wallace Soares **Email:** wso@cifs.dk **Instagram:** @desbravandoasamericas

Contato: RAOIT **Email:** raoit.unigranrio@gmail.com **Site:** www.nptu.com.br/raoit/

A Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT) é uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa em Turismo da UNIGRANRIO (NPTU), criada com o propósito de servir ao debate de temas relacionados à gestão pública e privada do turismo, orientados para o equilíbrio entre as abordagens teórica e prática.